

VOZ  
DA MOCIDADE

07 DE SETEMBRO  
DE 1905

# VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Pátria e Letras

ANNO II

Parahyba de 7 Setembro de 1905

NUM. 50

## EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado:

CAPITAL:

Mez . . . . . 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre . . . . . 3\$000

Collaboração franca

## 7 DE SETEMBRO

No florido berço dos Andradas, effectuou-se pelo progresso e amor civic o primeiro vôo da Águia da America do Sul.

Nesta quadra em que o Brazil gemia debaixo do jugo autocrata da metropole, como o estampido de uma cratera, echou de norte á sul o grito: Independencia ou Morte!!

Suffoca as lagrimas que lhe queimavam a rubra face, e recolhe no seu espaçoso peito a carta de sua emancipação politica.

Quebrado era o primeiro elo que o impedia de marchar na vanguarda dos grandes empreendimentos humanos.

Um reflexo de luz e humanidade denunciou o despontar d'aurora da emancipação de nossos irmãos.

O Sete de Setembro relembrava-nos o golpe certo sobre as correntes da metropole, e apparece para a evolução brasileira, como o crepusculo matinal da emancipação do ventre escravo e por fim a completa abolição dos captivos brasileiros.

Como a aurora de um dia de verdadeira liberdade, democracia e igualdade, o 7 de Setembro impoz-se ante os castos sonhos do povo que, avido de uma verdadeira democracia, esperava a sua liberdade—Contigo, oh mái Patria! nós afogamos na sumptuosidade do poema de nosso patriotismo, esta data que nos lembra o Sete de Setembro de 1822, pronunciando respeitos

os nomes dos seus patriarchas: Pedro 1º e José Bonifacio. Salvei 7 de Setembro!

## Attento

A data que hoje é commemorada no Brasil, foi mais uma victoria alcançada por elle no tempo em que os portuguezes o impediam de marchar na retelina em que devem seguir todas as nações que sentem os impulsos da civilização.

Devemos o seu descobrimento a um portuguez, mais não era isto um feito, cuja gratidão obrigasse nosso paiz a se deixar para sempre arrastar pelos caprichos desordenados da corte de Lisboa.

O seu reconhecimento podia ser manifestado por outra forma, a não ser por aquella que embargava-lhe os passos, e se desenvolvia para desprestigiado em face do mundo civilizado.

E no entanto, os portuguezes aceitavam, ou antes exigiam, o sacrificio de uma patria, sacrificio este, que vinha cubrir a face da sacrificada com a mascara detestavel da cobardia.

Sem liberdade não ha progresso. E o Brazil tinha necessidade de progredir.

O futuro ascenava-lhe um logar no centro das nações cultas, enquanto que Portugal o agrihoava para impedir-lhe o vôo aquella poragem luminosa.

Necessaria fazia-se uma reacção que viesse exterminar o ideal aleivoso dos evangelisadores do mal.

Em 1792, subia resignado ao cadafalso um homem honrado, «um paladino da Patria, um sacerdote de bem»; este homem foi Tiradentes, hoje aclamado pelas multidões o Christo da Republica Brasileira.

E muitos de nossos patricios escarneceram de um justo, de um heróe, para serem agradaveis aos algozes de sua patria.

Reconhecida fraquesa!!

No anno de 1817 surgiram novos heroes, republicanos convi-

ctos, leaes combatentes da liberdade, que morreram com os olhos gravados no futuro da Patria, tendo como pagamento de seus sacrosantos esforços as bençãos da posteridade.

E tem a Parahyba a gloria de apresentar entre os vultos proeminentes de 17, muitos de seus filhos, como martyres de uma causa sagrada, n'aquelle tempo, admirada pelos brasileiros de honra:

Cinco annos foram ainda passados... cinco annos de maiores torturas para o Brasil. Aos gemidos da patria succediam-se as gargalhadas sarcasticas de quem a escravizava.

Chega emfim Setembro de 1822. E no dia 7 o INDEPENDENCIA OU MORTE! annunciava ao mundo que o Brazil era livre.

Portugal ja não tinha forças sufficientes para impedir os vôos de nossa patria... Ja não podia offuscar o brilho de suas glorias.

Sobre a frente do Brasil ja não era vista a corôa de um martyrio interminavel, mas sim os louros de uma victoria immorrdoura!

Jonathas Costa

## VIAGEM A PALESTINA

A villa de Ramlet assemelha-se, em tamanho, a uma das nossas menores povoações; no entanto conta de habitantes 7,420 Mulsumanos, 820 Gregos Chismaticos, 9 protestantes, 7 Judeos, 5 Armenios não unidos e 120 Latinos. Existem alli duas escolas christãs, sendo, uma dirigida pelos P. P. Franciscanos, para a educação dos meninos, outra regida pelas Irmãs de S. José da Apparição, frequentada pelas creanças do sexo feminino.

Depois de uma hora de delongá nesta aprazivel localidade, tomamos novamente o caminho para Jerusalem, passando por diversas aldeas assaz arruinadas, entre as quaes, a de El-Latrum assim chamada por tersido habitada por Dimas—o Bom Ladrão,

quando chefe de salteadores naquellas solitarias paragens.

Ouçámos o que relativamente a esta pequena aldeia escreveu a alguém:

«Corre como tradição piedosa bastante divulgada no Oriente que fugindo para o Egypto S. José e a Virgem Santissima com o Menino Jesus, durante o sol do meio dia, se refugiaram na sombra de uma palmeira, ao pé de uma fonte»

Alli enquanto dormia o Menino no regaço de sua purissima Mãe atiraram-se de repente alguns salteadores sobre a Sagrada Familia.

A Virgem bem longe de assustar-se, com a mais admiravel serenidade, apresentou seu divino filho a Dimas, chefe da quadrilha, que movido por um impulso sobrenatural, em vez de fazer mal aos viajantes, ordenou a sua gente que os protegesse e escoltasse.

Por esta boa obra, alcançou, sem duvida, Maria Santissima do seu adorado Filho a conversão daquelle malfeitor que mais tarde illuminado do alto, confessou no Golgotha a Divindade de Jesus Christo e deste modo mereceu ouvir dos proprios labios do Redemptor aquellas tão consoladoras palavras:

Hoje estarás commigo no Paraiso».

Era, mais ou menos, uma hora da tarde, quando ja distantes das encantadoras planicies de Saron e por entre os pontaes de uma grande serra, sentamos á meza de uma das salas do immenso edificio construido pela Natureza, afim de fazer uma pequena refeição.

Oh! como alli tudo era bello, sublime e admiravel!

A finissima toalha sobre aqua achava-se o manjar era formada de viridante relva com lavores tão agradaveis quão variadas as rosas, açucenas, a boinas e os goivos cada qual ostentando mais formosura e airozidade. Serviam de jarros, elevadas e frondosas oliveiras, de cadeiras, calhaus engenhosamente talhados pela mão do Creator e de musica o agradável sussuro da brisa

baloiçando carinhosa a sorridente fôlha dos arvoredos.

Parecia menos uma simples refeição que um sumptuoso banquete. Nada faltou; pois tudo conduziâmos.

As duas horas puzemo-nos em marcha, entrando as quatro em Jerusaleim, tendo avistado durante o trajecto a Aldéa de Castal d'onde vê-se a montanha de Nebi-Samuloutr'ora Ramathaim, patria do grande propheta Samuel, e a villa de Ain-Karem tambem denominada S. João da montanha, na qual nasceu o Precursor do Messias.

No numero passado, em lugar de *entramos*, leia-se *então*; de *affectuar*, leia-se *effectuar*; de *Jappe*, *Joppe*; de *Thorses*, *Tharses*; de *Larou*, *Saron*; e de *Birel-Maristão*, *Maristão*.

(Continua)

**ALIBERTADE DE PENSAR E LIVRE-PENSAMENTO**

(Continua:ã) VII

A philosophia define o milagre, com Sinibaldi e outros muitos: «Um facto insolito e sensível que excede ás forças de todas as agentes creadas». E, porem, nosso intuito encarar a questão lebaixo do ponto de vista theologico. Aquella definição philosophica é boa, pois que comprehendendo o genero proximo e a differença especifica. Importa, todavia, dar uma definição rigorosamente theologica e dissertar sobre ella: «Milagre, diz a Teologia, é um acto sensível ou exterior da Omnipotencia divina, produzindo se fora das leis gerais da ordem fisica e excedendo a todas as forças dos agentes creados». Cingindo-nos aos termos da definição, affirmamos a possibilidade de ilagre com as seguintes condições:

1.ª que Deus tenha actividade propria; 2.ª que a actividade divina se possa exercer fóra das leis gerais do universo; 3.ª que ella sobrepuje em potencia a todas as forças creadas.

Os que mantêm no espirito a certeza, a fé da existencia de um Deus pessoal, não podem logicamente negar-lhe essa triplice affirmacão. Os filosofos espirituallistas sustentam que o attributo distintivo do ser pessoal é a responsabilidade moral. Ora, não se

póde admitir um ser responsável por seus actos, se este não tem o principio delles, e não terá o principio delles se em si mesmo não possuir actividade propria e distincta.

«A actividade propria, diz Cousin, é, póis, a raiz ou mais exatadamente a condição—*sine qua non* da personalidade de Deus, como do homem».

Póde a actividade divina se exercer fóra das leis gerais do universo. Aqui, como sempre, a difficuldade se achá na definição dos termos. Alei, tomada na accepção mais lata, é a regra, segundo a qual se produz um fenomeno. A causa do fenomeno, porem, é intellectual ou corporal. Donde as duas grandes classificações da lei moral e das leis fisicas. A primeira determina as relações da criatura intelligente com o seu Criador e com os seres espirituales e materiais que se acham em redor de si. As outras que tambem se chamam leis da natureza, consignam o modo de acção dos agentes do mundo visível.

As leis fisicas são, portanto, as regras, segundo as quais os agentes materiais produzem seus effectos. «Affirmamos, por exemplo, que a terra attraí para seu centro todos os corpos mais densos que o ar e que se acham em sua superficie; que ella os attraí invariavelmente com uma intensidade que augmenta e dá a queda uma presteza proporcionada ao quadrado dos espaços percorridos». As regras deste fenómeno chamam-se leis de gravidade ou gravitação. Agora perguntamos: —As regras que determinam o modo de acção dos agentes fisicos serão realidades, existindo fóra do agente, ou antes abstracções do nosso esprito, exprimindo uma propriedade, uma força do agente? As leis de gravitação, por exemplo, serão entidades distinctas da terra? A lei geral d'attracção será uma sorte de mediador, passando de um a outro átomo ou de um a outro astro?

As leis da propagação, irradiação e intensidade do calorico serão realmente distinctos desse flúido?

Apressamo-nos em observar com o sabio De Broglie, que nos tem dirigido nessas veredas sinuosas que trilhamos á busca da verdade que de longe nos acenou, como envôlta em a nebulosa d'uma infinidade de sistemas qual aqual o mais confuso: apressamo-

nos em observar que «existe uma differença capital entre a causa e a lei de um fenómeno; a causa é o seu porque, sua razão de ser, isto é, o agente productor; a lei é o como, isto é, a explicação intellectual, o liame abstracto que une o effecto a sua causa. Uma coisa são o sol e as plantas que se movem realmente no espaço, outra é o sistema do mundo descoberto por Laplace e ensinado em suas obras...»

A causa, razão real da existencia de um fenómeno, pertence á ordem das coisas objectivas e reais... A lei, explicação abstracta do facto, pertence á ordem das coisas subjectivas e ideais. As causas existem, pois, em si mesmas e são consequentemente substancias concretas, particulares e individuais; ao passo que as leis, sendo apenas ideias gerais, relações abstractas, não têm ser individual, nem existem senão na intelligencia, que generaliza em virtude do principio de indução... «A causa de um fenomeno póde ser incognita, mas é necessariamente uma realidade particular e individual: jamais será uma ideia geral... A lei, ao contrario, não é, por sua propria natureza, mais que o élo subjectivo e abstracto que os factos em nosso conhecimento». (Falamos de causa propriamente dita, isto é, da causa efficiente; a determinante tem mais de uma relação com a lei.)

«As leis da natureza não são, pois, entidades distinctas dos corpos que regem. A gravidade é uma força inherente ao globo terrestre, em virtude da qual elle attraí para seu centro todos os corpos collocados á sua superficie. A grande lei da attracção universal não é um mediador visível, que vai de um átomo a outro, de um a outro astro. Não; é um átomo, attraíndo por si a outro átomo, um astro que attraí a outro astro. A lei do calorico é o flúido mesmo que se desenvolve e propaga no espaço, segundo certas regras.»

Portanto as leis fisicas na realidade são apenas os agentes mesmos, em quanto produzem seus effectos, segundo um determinado modo. Dahi, uma profunda differença entre as leis morais e as fisicas.

Todas ellas são regras; todas supõem uma vontade superior. Mas esta vontade superior que não póde ser senão a Deus, não obra

da mesma maneira no mundo moral e no mundo fisico. Ella traduz-se, no mundo moral, por uma simples obrigação, ou affirmacão do dever, que póde o agente livre, a seu bel prazer, aceitar ou não.

Na ordem fisica, porem ella se resolve numa força que se impõe ao agente material e produz fatalmente o seu effecto. Podemos desobedecer á lei que nos obriga a respeito a vida, a propriedade e a reputação alheias, ao passo que a terra não póde absolutamente deixar de exercer a sua força attractiva.

25—8—05.

S. d'Alencar (Continua)

**«ALINA»**

E' est o título de um obrinha, saída á luz da publicidade na vizinha capital do Sul, impressa na typographia J. B. Edelbroyl produccão dos senhores Raul Pimpulho & Black que nos offerceram um exemplar.

E' escripta em estrophes de oito versos decasyllabos, compondo quatro cantos, cujo assumpto é a diffusão depregrada da pornographya.

Os autores da supra-citada Alina nos podem uma noticia minuciosa a respeito de sua obra, mas deixamos de fazel-a, porque julgamos que o poemeto satirico nenhum valor litterario possui, e muito menos moral.

E' uma dessas trovas engendradas ao correr da penna, que infelizmente ainda servem de leite ás baixas camadas sociaes, e saídas do cerebro esquentado de rapazio bohemio que vive de sons de violão e de alfojar da mamãe de Loanda, a fazer alarido pelas noites de luar.

Si descessemos a uma analyse minuciosa, a que se prestam as obras de nossos bons poetas, encontraríamos logo no primeiro canto da Alina franco desrespeito a P.etica, como o seguinte: «Estava Alina á Janella docemente Debruçada no duro parapito...»

Onde se vê que o primeiro verso é endecasyllabo ou heroico, e o segundo decasyllabo, chamado outr'ora italiano.

Ainda no mesma estrophe: «Que sabia falar de amor e goso, Com aquelle genio ativo de fogoso.»

O primeiro decasyllabo e o segundo endecasyllabo.

Encontram-se tambem versos

asperos que a boa euphonia repelle, como este:

«E' elle, murmurou com confiança»

Na quinta estrophe do primeiro canto ha tambem mixto de versos decasyllabos com endecasyllabos, e assim nos de mais, que attestam quanto os senhores Raul Pimpulho & Black desconhecem a Arte-metrica da poesia e quanto estão aquem dos bons trovadores de nossa terra.

Alem de tudo o Alina dos noveis poetastros é sobremodo heretico, e deixamos de apontar aqui, com o dedo, os seus defeitos, porque alem de seus autores não nos mereceram nenhuma capacidade poetica, e bem assim aos des mais que, como nós, falam imparcialmente, não queremos escandalisar os nossos leitores com transcripção de versos apimentados, etc.

Terminamos aqui estes ligeiros traços com a transcripção, somente, dos quatro ultimos versos de sua introduccão.

Eil-os: «Portanto, sabei vós si vos não agradaes De historias irritantes, historias sensuaes Feichai o nosso livro, este que ledes ora E após o arremessae pela janella a foral»

Perfeitamente! Foi o que fizemos Pelo menos assim procedeu o

Mendes Freire

**Leitura no «Estudo» (Catholico) Congresso Scientifico latino-americano**

«Está em plena actividade, nas suas multiplas secções, o terceiro Congresso scientifico latino-americano.

Homens illustres, por seu saber e renome, representantes de quasi todas as nações latino-americanas, acham-se aqui, na bella Capital do Brazil. O Congresso, como tal, collocou-se, desde o seu inicio, sob a protecção de Deus, Principio de toda a sabedoria, assistido os seus membros, no dia da abertura a uma missa na Candelaria, que foi celebrada por S. Excia o Rvm.º Sr. Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro.

Causou-nos tambem agradavel impressão que dois sacerdotes catholicos fossem eleitos secretarios das secções de Historia Natural e de Pedagogia; são estes, respectivamente, os Rvm.ºs. Srs. Conego Marcondes e Padre Manofredo Leite, ambos de S. Paulo. Mais tarde daremos um resumo sobre o resultado desta interessante reunião.»

Recebemos a communicacão infra que agradeçemos, Secretaria do Club Litterario "Juvenil" em Mossoró, 22 de Julho de 1905.

Ilm.º Sr. Redactor do Jornal «Voz da Mocidade». De ordem do Sr. Presidente effectivo, temos a honra de comunicar a V. S. que em sessão commemorativa, de 16 de Julho foi eleita a nova directoria do Club Litterario "Juvenil" funcionar no

**Barcarola**

AO JONATHAS GOSTA

*Amo a florinha do campo, branca, innocente, cheirosa, eu amo a luz radiosa do indeseio pyrillampo.*

*Eu amo a vaga ondulante sobre o mar, n'um walsar louco, incessante, ao luar.*

*Amo a nuvem peregrina que passa pelo infinito, eu amo o canto bemdito do sabiá na campina.*

*Eu amo as notas da flauta sobre o mar, eu amo os cantos do nauta ao luar.*

*Eu amo da briza o affago pelas folhas da palmeira, eu amo a garça ligeira voando por sobre o lago.*

*Amo o sol que se levanta sobre o mar, amo a sereia que canta ao luar.*

*Amo as cores da alvorada, amo o murmurio da fonte, amo as brumas do horizonte, amo a palmeira elevada.*

*Eu amo a espuma de prata sobre o mar, amo a doce serejata ao luar.*

*Amo as estrellas singellas que, fulgurantes, vacillam, e, reluzentes, scintillam como olhares de donzellas.*

*Amo a gaivota qu voa sobre o mar, E o vento que geme atoa ao luar.*

*Tambem amo teu sorriso que brinca pelos espaços, amo a prisão de teus braços que em dão um paraíso.*

*Amo teu vulto, que sonho, sobre o mar, amo teu rosto risonho ao luar...*

Para o livro «Nervos»

Sebastião IANNA

**Horas tristes**

(Para o inesquecivel amigo Manoel Dantas)

«Meu coração, dorme, dorme: «Que o teu destino é soffrer.»

Sempre marchando e interrogando á vida Qual o motivo de viver soffrendo, Amih'alma descrente e doerida A cada instante vae-se entristecendo.

No peito meu se enfuma uma herida O que faz-me no mundo ir padecendo, E n'esta ardente mgoa, n'esta lida, Já dos sonhos de outr'ora eu vou descrendo.

Oh! magoa agonizante de minh'alma, Porque retiras de meu peito a calma, Envolto me deixando aos dissabores?!

Porque maltratas tanto este meu peito, Que na infancia feliz e satisfeito, Sonhava do porvir tão meigas flores?!

Parahyba, 3-7, 1905

Deoçlecio Botelho

1.º anno social de 22 de Julho de 1905 á 22 de Janeiro de 1906 que ficou assim constituida;

Presidente Antonio Virgilio de M. reeleito Vice dito José Alvaro de Abreu reeleito 1.º Secretario Enéas dos Reis Mello reeleito 2.º Secretario Raymundo Coutinho. rador Mirabezu Mello. Vie dito Pedro Freire da Silva. Bibliothecario Cicero de Oliveira.

Thesoureiro Horacio Cunha. reeleito Accetai os nossos protestos de alta estima e distincta consideracão. O 1.º Secretariio Enéas Reis Mello. 1d.

**Notas**

Acham-se u'esta capital a illustre familia do Coronel Manoel Justino que demorar-se á agluus dias entre nós. Cumprimentamol a.

**Fallecimentos**

Falleceu no dia 3 do corrente nesta Capital a innocente Alzira com um anno de idade, filha do Sr. Joaquim Manoel de Medeiros e D. Izabel Figueira de Medeiros. Alando-se aos Céos deixon os seus paes vertendo o pranto da saudade.

Vindo de Misericordia acha-se entre nós afim de continuar com seus estudos o distincto preparatoriano Arnaldo Leite da Silva. Estimamos que tenha feito boa viagem.

O distincto club—Recreio Familiar—levará a scena, hoje no Theatro Santa Rosa uma importante funcção que constará do seguinte: A substanciosa scena dramatica da penna do Dr. Segnnd.º Wandlerley, sob o titulo—As tres dactas Em seguida apatheose da Republica; o drama—Honra e Probidade—e a christosa comedia—Defeito de Familia.

**O que há hoje**

As 6 horas da manhã missa campal no largo do Palacio, celebrada pelo Ex.º Sr. Bispo Diocesano.

A 1 hora da tarde cumprimento official ao Presidente do Estado.

As 5 horas da tarde inauguração da Praça 7 de Setembro Profissão civica, com discurso do nosso collega de trabalho Dr. Pereira Pacheco.

Vindo do Recife estão entre nós os jovens academicos, Felizardo Toscano, João Cancio Brayner e Izaac Leão Pinto.

Já está restabelecido o nosso amigo Moura Junior. Cumprimentamol-o.

Em virtude da commemoração da gloriosa data 7 de Setembro, deixamos de dar o nosso jornal no dia de hontem como era de costume dando hoje, porem aviamos aos nossos benevolos leitores que só appareceremos na segunda-feira proxima, uma vez que os dias feriados não nos permitem trabalhar.

Segui hontem para Macaú, no visinho Estado do Norte, onde é vigario, o virtuosissimo sacerdote, Joaquim Honorio, que esteve aqui alguns dias em visita ao Exm. Sr Bispo Diocesano. Agradeçemos o abraço de despedida, que nos trouxe, e desejamo-lhe optima viagem.

## CASA GRIZA

DE

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 62

Único estabelecimento em que se encontra um completo sortimento de, Chapeos Ecclesiasticos, Faixas para sacerdotes, Merinos para batina.

Grande sortimento, de Camisas para homens, Collarinhos, punhos, Sintos para Homens e Senhoras, Chapéos para Homens, Senhoras e Creanças.

Grande sortimento de Fazendas, Modas, novidades e roupas para Creanças.

Bonets e Gorros, para creanças.

Cortinados, véos, capellas, Sedas brancas e de cores, Setins de todas as cores.

Mantilhas pretas e de cores.

Paletots para Homens.

Bordados victoria e transparente.

Explendido sortimento de Casemiras pretas e de cores.

Brins, pardos, brancos, pretos e de cores.

Grande sortimento de aviamentos para ataudes.

Guarnições para cadeiras.

Fronhas para travisseiros.

Aviamentos para alfaiates e modistas.

Sortimento especial de Gravatas.

Extractos das marcas seguintes: Priprioca, S, Bouquet de noiva.

Pó de Arroz das mesmas marcas.

Bicos, Fitas, Gazes, Botões, Armonicos, Chapéos de Sol,

Bonecas, Copos, Leques de gaze e ditos de papel.

Machinas Singer, Ditas Progresso, Agulhas, Laçadeiras e Oleo.

Albuns para retratos.

Colchas de lã e de algodão.

Crepões para vestidos.

Meias para homens, creanças e senhoras

Espartilhos.

Ligas.

Galões de seda e de algodão.

Grampos para chapéos.

Fivelas para sintos.

Cassa suissa, branca, azul, e cor de rosa,

Suspensorios

Capas photographicas, papel seloidine, tinta estantania para cabelo

Mallas do sola e de lona e outros muitos artigos que tornar-se-á enfadonho mencioná-los.

Estas mercadorias são calculadas a cambio de 16.

Parahyba

## Mercearia «Belja-Flor»

Neste estabelecimento encontra-se sempre um completo sortimento de vinhos finos, cervejas de diversas qualidades, cognac, cidras, cigarros superiores, em mimosas carteiras, charutos da Bahia, a apreciavel manteiga Lepelletier e muitas outras mercadorias que seriam de difficel narração.

Todos os productos desta Mercearia são novos e de primeira qualidade

Tudo pelo barato!

O desengano da vista é ver!

Alvaro Frederico d'Almeida e Albuquerque

—45 Rua Dr. Cardoso Vieira 47—

(Antiga do Mata Negro).

PARAHYBA

## Tabacaria

## Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalges [ambré]

Ameroses

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

## A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, terrestres e Maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Correio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Pua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

## Refinaria

## Populâr

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO É ... IR ATE LA.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-  
Marinheiros.